

GRAÇAS RECEBIDAS

«No silêncio e na esperança está a nossa
força.»

São Francisco Coll

Sou a Irmã Obdulia Portalatín, destinada à comunidade de Virgem do Camino (León). Quero agradecer do fundo do coração à nossa querida Madre Benito pela cura das minhas pernas. Anos atrás, em ambas as pernas, eu ficava com bolhas que se tornavam feridas...

Em março de 2024 comecei a confiar a cura à Serva de Deus Dominga Cristina Benito. Desde que comecei o nono dia da novena, senti melhora. Na segunda novena minhas pernas já estavam curadas.

À nossa querida Madre Benito, por quem tenho grande afeto, continuo a rezar diariamente para continuar a proteger-me. Sempre a senti muito maternal, disposta a me ouvir sem pressa. Ela me encorajou a seguir a Cristo com generosidade e alegria. Agradeço a Deus por ter me inspirado a confiar a ela a cura das minhas pernas, atualmente estão bem, graças a Deus.

Compartilho esta graça, com a esperança de que muitas pessoas sejam encorajadas a confiar-se a ela com grande fé e constância. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Irmã Obdulia Portalatín

Recebemos mais graças de Madre Benito, mas por causa de espaço, elas aparecerão em números futuros.

GRAÇAS PEDIDAS

Sofro de uma doença muito rara há alguns anos e os médicos não conseguem encontrar uma solução. Peço aos devotos do Padre Coll que se unam às minhas orações, implorando pela cura desta doença.

Maria (EUA)

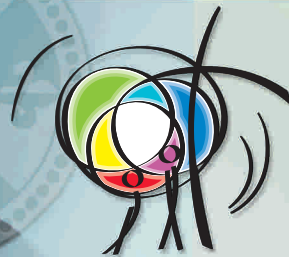
Sou devoto do P. Coll e peço aos leitores que me ajudem com suas orações para implorar que ele encontre uma boa pessoa para cuidar de mim em casa.

Orense

E seguimos encorajando a todos a pedir, com confiança, a intercessão de São Francisco Coll e a compartilhar neste folheto o testemunho de sua intercessão tanto na devoção no cotidiano, como em graças ou fatos extraordinários recebidos.

Se desejar compartilhar as graças recebidas por intercessão de **São Francisco Coll, das Irmãs Mártires, da Irmã Cristina Dominga Benito ou Irmã Rosa Font**, pode fazê-lo comunicando-se com **equipotestigosdelaluz@gmail.com** ou com as Irmãs Dominicanas da Anunciata.

Maio, 2025



Testemunhas da Luz

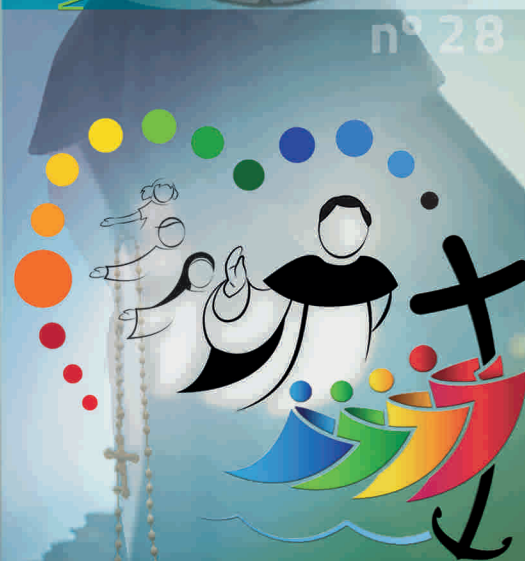
PADRE COLL: PEREGRINO Y PROFETA DA ESPERANÇA

Em 2 de abril de 2025, começou o ano de comemoração para a família Anunciata. Estamos diante de um acontecimento deveras importante: a comemoração do 150º aniversário da morte do Padre Coll, o seu *dies natalis*, o dia em que nasceu no Céu que tanto amou, esperou e pregou.

Providencialmente, este ano de aniversário coincide com o Ano Jubilar da Igreja, cujo lema é Peregrinos de Esperança. Aqui está uma boa definição de como foi toda a vida do padre Coll, uma peregrinação na esperança:

- o seu testemunho de vida como dominicano no meio de tantas dificuldades,
- sua fidelidade nas pequenas coisas de cada dia,
- seu compromisso de pregar palavras de vida e de esperança,
- sua abertura profética às necessidades de seu tempo,
- a sua certeza de que a Anunciata é obra de Deus e de Maria,
- seu desejo confiante pelo Céu, pela Vida Eterna...

«Em que se fundava a sua esperança?»



150º ANIVERSÁRIO de sua morte São Francisco Coll Peregrino y Profeta da Esperança



Dominicanas da Anunciata
www.dominicasanunciata.org

**PADRE COLL:
PEREGRINO Y PROFETA
DA ESPERANÇA**

Hoje a esperança não está na moda. Conflitos armados e comerciais, mudanças climáticas, emergências migratórias, futuro incerto... em grande parte do mundo está a difundir-se uma crise de desânimo; entre adolescentes e jovens, a insensatez cresce; sociedades inteiras se dedicam ao consumo e ao entretenimento para cobrir o grande vazio que experimentam.

A comemoração da Páscoa de São Francisco Coll nos oferece a oportunidade de nos determos, com amor e atenção contemplativa, e de nos deixarmos perguntar: em que se fundava a sua esperança? Como é que ele, vivendo num tempo tão turbulento de perseguição, de crise na Igreja, de esfriamento da fé do povo, de violenta oposição ao seu fundamento, não perdeu a esperança? Como ele não a perdeu nas duras provações de sua deterioração física e mental? Por que ele não estava paralisado ou acomodado, nem procurou o caminho mais fácil, a segurança, a zona de conforto?

Estas perguntas voltam-se para nós para questionar os fundamentos da nossa própria esperança. Talvez nos tenhamos acostumado a pensar na esperança como um otimismo ingênuo, um «você vai conseguir» ou um «tudo vai ficar bem» uma história de autoaperfeiçoamento. E quando nem tudo é alcançado, nem tudo vai bem, nossa esperança começa a desmoronar. **Mas ter esperança não é o mesmo que estar satisfeito com o fato de que as coisas estão indo bem. A esperança cristã, a esperança do Padre Coll, não consiste em realizar desejos, nem em voluntarismo, é outra coisa. É um ato de fé na fidelidade do Pai que cumpre suas promessas e nos fortalece diante das dificuldades da vida.** Como dizia o Papa Bento XVI: «A verdadeira, a grande esperança do homem que resiste apesar de todas as decepções só pode ser Deus, o Deus que nos amou e que continua a amar-nos até ao fim, até à plena realização. Aqueles que foram tocados pelo amor começam a intuir o que seria a 'vida'; propriamente dita» (SS 27).

Bem-aventurado és tu, São Francisco Coll, peregrino e profeta que nos ensinas a verdadeira esperança!

ORAÇÃO

*Senhor, Tu que fizeste a **São Francisco Coll** infatigável apóstolo do evangelho e do rosário, enriquecendo-o com as virtudes e as cruzes das almas grandes, concede-nos, por sua intercessão, a graça que te pedimos...*

*Faz-nos imitar os exemplos e obras de sua vida e dá-nos fortaleza para viver, com ânimo sereno, as angústias e provações de nossa vida cristã. **Amém***

**TESTEMUNHA
E PROFETA**



**UMA LUZ ACENDE
OUTRA LUZ**



**IRMÃ CRISTINA
DOMINGA BENITO
RIVAS**

**Irmãs Dominicanas da
Anunciata
Pido, Cantabria (1900) -
Madrid (1977)**

De uma família cristã, órfã de pai aos nove anos, em 1916 iniciou seus estudos em Oviedo. Nesta cidade, ela entrou em contato com uma religiosa dominicana e uma missionária dominicana do Peru, que contribuíram para fortalecer sua vocação religiosa.

Depois de completar seus estudos, ela entrou na Congregação das Irmãs Dominicanas da Anunciata em 1920. Ela professou em Vic em 1922, tomando como nome religioso Dominga. Enviada a várias escolas, ela cumpriu a missão educativa com dedicação. Em Astúrias viveu tempos difíceis, tendo que enfrentar a revolução de 1934 e a guerra civil de 1936-1939. Durante parte desse tempo e até 1946, ela foi Mestra de Noviças. Naquele ano foi eleita Secretária Geral da Congregação, cargo que ocupou até 1970 e que lhe permitiu conhecer a realidade da Anunciata no mundo. Ela morreu em Madri em 13 de novembro de 1977.

Aqueles que a conheceram desde a infância a descrevem como uma pessoa reservada, muito piedosa e abnegada, características que ela manteria ao longo de sua vida.



Como boa filha de São Domingos de Guzmão, ela falou com Deus e sobre Deus. Destacou-se pela prudência, pelos bons conselhos, pela misericórdia diante dos fracassos e pela delicadeza e humanidade. Ela estava preocupada com as dificuldades das irmãs, fossem elas de saúde ou espirituais. Ela sempre tinha uma palavra de encorajamento. Ela era muito austera e, ao mesmo tempo, muito caridosa e humana. **Sua presença trazia a marca de uma profunda vida interior que unificou todo o seu ser e lhe permitiu viver em intimidade com "os TRÊS" (era como ela chamava a Santíssima Trindade).** Sua busca contínua era viver a vida diária na autenticidade do evangelho. Madre Benito foi uma verdadeira testemunha da luz na Anunciação. Ela morreu com fama de santidade e seu processo de beatificação está em andamento.

Mais informações em:
<https://www.espinama.es/separata.html>